

ESTUDOS ORGANIZACIONAIS RELACIONADOS AO SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Marcio Cezarini Borges¹ | <http://orcid.org/0009-0004-6083-8953>

Submetido: 19/04/2024 | Aprovado: 06/06/2024 | Publicado: 01/07/2024

Editora associada: Profa. Dr. Vera Lúcia Cruz

DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/2526-2289a2024id8463>

Resumo - Os Estudos Organizacionais são um ramo de estudo da Administração que, dentre seus objetivos, avalia as características culturais, sociais, econômicas e políticas das organizações. O Sistema Financeiro Brasileiro passa por um momento de rápida transformação, sujeito a novas regulações, novos entrantes, novos modelos de negócio e questões sociopolíticas, sendo pertinente a condução de Estudos Organizacionais com foco neste ambiente. Este trabalho teve como objetivo mapear pesquisas acadêmicas elaboradas entre 2019 e 2023 neste contexto, identificar as correntes teóricas utilizadas e apresentar as principais contribuições, servindo de referência a investigações futuras. Para cumprir tal objetivo, foi conduzida uma Revisão Sistemática da Literatura e observou-se que, mesmo se tratando de um segmento sob intensa reorganização e grande foco de mercado, são poucas as publicações acadêmicas acerca do tema. Adicionalmente, apesar de uma busca na literatura recente, evidenciou-se uma maior concentração de estudos com recorte apenas nos setores mais tradicionais, como bancos de varejo, desconsiderando atividades incorporadas mais recentemente no Sistema Financeiro Brasileiro. Por fim, os trabalhos analisados evidenciaram grande utilização da teoria da agência, em detrimento de outras correntes teóricas.

Palavras-chave: Estudos Organizacionais; sistema financeiro brasileiro; revisão sistemática da literatura

ORGANIZATIONAL STUDIES RELATED TO THE BRAZILIAN FINANCIAL SYSTEM: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Abstract – Organizational Studies is a branch of Business Management studies that evaluates the cultural, social, economic, and political characteristics of organizations. The Brazilian Financial System is undergoing a period of rapid transformation, subject to new regulations, new entrants, new business models, and sociopolitical issues, making it pertinent to conduct Organizational Studies focused on this environment. This work aimed to map academic research conducted between 2019 and 2023 in this context, identify the theoretical frameworks used, and present the main contributions, serving as a reference for future investigations. To achieve this objective, a Systematic Literature Review was conducted, and it was observed that, despite being a segment under intense reorganization and significant market focus, there are few academic publications on the subject. Additionally, despite a search in recent literature, there was a greater concentration of studies focusing only on more traditional sectors, such as retail banks, disregarding activities more recently incorporated into the Brazilian Financial System. Finally, the analyzed works showed a significant use of agency theory, to the detriment of other theoretical frameworks.

Keywords: Organizational Studies; brazilian financial system; systematic literature review

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Financeiro Brasileiro (SFB) passa por uma reestruturação profunda, justificada, dentre outros motivos, pelas novas tecnologias aplicáveis ao setor, questões sociopolíticas, de regulamentação e pela mudança nos hábitos da população quanto à utilização de serviços financeiros e alocação de investimentos (B3, 2020; Oliveira; Paula, 2008).

Dados da Bolsa de Valores indicam um aumento de 700 mil investidores Pessoa Física cadastrados em 2018 na Bolsa de Valores para 5,0 milhões em 2023 (B3, 2023). Certamente este aumento impulsiona o surgimento de novas empresas para atender à demanda dos investidores.

Ao longo da última década, novas organizações financeiras passaram a oferecer serviços que vão desde a assessoria individualizada de investimentos, prestada pelos Agentes Autônomos de Investimentos, que eram 6.634 profissionais no fim de 2018 e somavam 17.005 ao final de 2021 (CVM, 2021), até o serviço de Family Offices, escritórios privados com foco na gestão da riqueza da família proprietária (Moya; Balanguer, 2011).

Dado o contexto, fica evidente a importância da condução de estudos organizacionais atualizados relativos às organizações do SFB, com foco em identificar a forma de estruturação das empresas que compõe este setor, suas características e evolução. Neste sentido, essa pesquisa teve como objetivo identificar as correntes teóricas, dentro do campo de teorias organizacionais, utilizadas em estudos recentes que abordam o SFB.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: i) Fundamentação Teórica, onde serão apresentados os conceitos de Organização, Estudos Organizacionais e Sistema Financeiro Brasileiro; ii) Metodologia, definindo o método de pesquisa e os critérios e condições adotadas; iii) Resultados e Discussão, onde serão apresentados os trabalhos identificados na busca da literatura e as principais conclusões apresentadas pelos autores; e iv) Conclusão, explorando a relevância desta pesquisa para o campo de estudo e as recomendações de trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO OU TÓPICO PRIMÁRIO

2.1 ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Uma organização pode ser compreendida como um sistema social limitado, com objetivos e estruturas específicas, que atua mais ou menos de forma coerente e racional (Cooper; Burrell, 1988). Thiollent (2013) utiliza o conceito de organização para designar empresas, entidades públicas, entidades sociais ou políticas, podendo estender o conceito também a outras formas de vida social organizada.

O estudo organizacional, enquanto campo da Administração, resulta da reunião de disciplinas como economia, sociologia das organizações, psicologia das organizações e engenharia (Casanova, 2006). Os estudos organizacionais analisam as estruturas, processos e comportamentos das organizações para entender seu funcionamento e eficiência (Morgan, 2006). Em sua maioria os trabalhos acadêmicos nesse campo possuem caráter explicativo e exploratório (Vergara; Peci, 2003).

Algumas das correntes teóricas mais influentes e utilizadas em estudos organizacionais são a teoria clássica, derivadas da administração científica, a teoria das relações humanas, frequentemente associadas aos estudos de Mayo e Maslow, a teoria da burocracia, de Max Weber, a teoria comportamental, com grande contribuição de Herbert Simon, a teoria contingencial, com referências a Lawrence e Lorsch, a teoria da Agência, derivada de autores como Jensen e Meckling, a teoria institucional de Meyer e Rowan, a teoria da ecologia populacional, de Hannan e Freeman, dentre outras correntes (Hatch; Cunliffe, 2013).

Organizações são parte do nosso cotidiano e afetam nosso modo de vida, proporcionando emprego a seus funcionários e comodidades a seus clientes. Conduzir estudos organizacionais em determinado segmento permite uma compreensão aprofundada de como as empresas operam, tomam decisões e se estruturam, ajudando a identificar ineficiências, mitigar riscos e evidenciar a dinâmica de poder. Dentre os segmentos possíveis para análise, aqueles que exercem grande influência sobre a sociedade, como o segmento financeiro, conforme evidenciado na introdução, são de grande interesse para estudo. Importante também compreender as correntes teóricas mais utilizadas em determinada área, a fim de refletir quanto a limitações e potenciais vieses.

2.2 SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO

De acordo com Assaf Neto (2012) o SFB é um conjunto de instituições financeiras por meio das quais é viabilizada a relação entre os agentes superavitários, que dispõem recursos para financiar o crescimento da economia, e os agentes deficitários, carentes de recursos para investimento. Fica evidente uma característica importante no SFB: prover a intermediação financeira. O SFB foi estruturado e regulamentado a partir da Lei de Reforma Bancária (1964), Lei do Mercado de Capitais (1965) e Lei da Criação dos Bancos Múltiplos (1988).

O órgão normativo máximo do SFB é o Conselho Monetário Nacional, com responsabilidade de formular as políticas monetárias e de crédito, visando assegurar a estabilidade da moeda e o desenvolvimento econômico do Brasil. Outros órgãos se dividem na

regulação e monitoramento do Sistema Financeiro Brasileiro, como o Banco Central e a Comissão de Valores Mobiliários.

Organizações financeiras públicas e privadas compõem o SFB, com atuação em diferentes áreas e prestação de diversos serviços, tais como: Seguradoras, Bancos Comerciais, Bancos de Investimentos, Corretoras de Valores Mobiliários, Bolsa de Valores, Cooperativas de Crédito, Agências de Fomento ou de Desenvolvimento, dentre outras.

Desde a implantação do Plano Real, regime monetário adotado em 1994, controlou-se o processo inflacionário que ao longo de duas décadas impactou a economia brasileira. Esta estabilização afetou diretamente a atuação dos Bancos, que passaram a contar com a concorrência de Bancos estrangeiros que ingressaram no mercado interno, além de vivenciarem um momento de formação de conglomerados financeiros, provendo serviços que vão além da intermediação financeira (Vieira et al., 2012).

A diversidade do ecossistema de empresas que operam no SFB segue aumentando, com novos ramos de atuação, inúmeros serviços e opções de investimento mais sofisticadas, o que reforça a importância de estudos organizacionais acerca destas empresas, revelando suas ineficiências, oportunidades de melhorias e impactos na sociedade.

3 MÉTODO

O desenvolvimento metodológico deste trabalho se deu através de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), fornecendo o contexto teórico e breve análise de trabalhos já publicados, buscando identificar os problemas de pesquisa e as correntes teóricas utilizadas.

A revisão bibliográfica, de acordo com Rowley e Slack (2004), sumariza os estudos em um campo de pesquisa e possibilita a identificação de temas que se beneficiariam de novos aprofundamentos. Ainda de acordo com os autores, a revisão da literatura é importante para a identificação de questões ou hipóteses relacionadas ao campo de pesquisa e para a definição e entendimento dos conceitos teóricos e terminologias acerca do tema.

Greenhalgh (1997, p. 672) define a RSL como “uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reprodutível”. A RSL deste trabalho foi realizada conforme proposto por Tranfield et al. (2003), sendo composta pelos estágios de i) Planejamento da Revisão Sistemática da Literatura, através do desenvolvimento de um protocolo de revisão, ii) Condução da Revisão Sistemática da Literatura, com a busca e seleção dos estudos, avaliação

da qualidade dos mesmos e síntese dos dados, e, iii) Reporte e Disseminação da Revisão Sistemática da Literatura, a partir de um relatório final.

Identificar as correntes teóricas, dentro do campo de estudos organizacionais, mais utilizadas para a condução de estudos acerca do sistema financeiro brasileiro foi o objetivo principal desta RSL.

3.1 PLANEJAMENTO DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

O mapa conceitual da Figura 1 define a área de estudo deste trabalho, compreendida na intersecção dos temas Estudos Organizacionais e Sistema Financeiro Brasileiro.

Figura 1: Mapa conceitual da área em estudo e sua intersecção.



Fonte: Elaboração própria (2024)

Um mapa conceitual define a área sob estudo e representa a relação entre os conceitos, tendo como objetivo apoiar o pesquisador na identificação dos conceitos principais a serem pesquisados e os termos para a busca (Rowley; Slack, 2004).

Quadro 1: Protocolo de busca

Protocolo de busca
Consulta na base de dados Scopus
Consulta no Portal de Periódicos da CAPES

Fonte: Elaboração própria (2024)

O protocolo de busca seguiu conforme exposto no Quadro 1, visando identificar os principais trabalhos publicados. Optou-se por conduzir a busca em duas bases de dados amplas, Scopus e Portal de Periódicos da CAPES.

3.2 CONDUÇÃO DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A partir do mapa conceitual foram elencadas as palavras-chave utilizadas para busca. Foram utilizados termos que combinam elementos relacionados ao tema de interesse, sistema financeiro brasileiro, com termos específicos que indiquem as correntes teóricas em teorias organizacionais. Esses termos foram definidos com base nos estudos de Hatch e Cunliffe (2013), que destacam dentre as correntes teóricas mais utilizadas a teoria institucional, teoria dos recursos, teoria dos stakeholders, teoria da contingência, teoria da agência, teoria da dependência de recursos, teoria dos custos de transação, teoria dos sistemas, teoria crítica e teoria da cultura organizacional.

O foco foi a identificação de trabalhos que explorassem exclusivamente o sistema financeiro brasileiro, contudo, levado em consideração que é usual no meio acadêmico a publicação de textos em inglês, e que o protocolo de busca prevê a consulta em base de dados nacionais e internacionais, os termos de busca foram definidos nos idiomas português e inglês.

Quadro 2: Palavras-chave

Português	Inglês
sistema financeiro	financial system
mercado financeiro	financial market
Brasil	Brazil
teoria institucional	institutional theory
teoria dos recursos	resource-based view
teoria dos stakeholders	stakeholder theory
teoria da contingência	contingency theory
teoria da agência	agency theory
teoria da dependência de recursos	resource dependence theory
teoria dos custos de transação	transaction cost theory
teoria dos sistemas	systems theory
teoria crítica	critical theory
teoria da cultura organizacional	organizational culture theory

Fonte: Elaboração própria (2024)

Uma vez identificadas as palavras-chave, para a execução do protocolo de busca (Quadro 2), foram definidos os termos de busca, conforme exposto no Quadro 3. As strings de busca foram aplicadas com busca condicionada em todos os índices.

Quadro 3: Termos de busca

String
("sistema financeiro " OR "mercado financeiro ") AND ("Brasil") AND ("teoria institucional" OR "teoria dos recursos" OR "teoria dos stakeholders" OR "teoria da contingência" OR "teoria da agência" OR "teoria da dependência de recursos" OR "teoria dos custos de transação" OR "teoria dos sistemas" OR "teoria crítica" OR "teoria da cultura organizacional")
("financial system" OR "financial market") AND ("Brazil") AND ("institutional theory" OR "resource-based view" OR "stakeholder theory" OR "contingency theory" OR "agency theory" OR "resource dependence theory" OR "transaction cost theory" OR "systems theory" OR "critical theory" OR "organizational culture theory")

Fonte: Elaboração própria (2024)

Para a condução da busca foram elaborados critérios relacionados à data de publicação, acessibilidade do trabalho, foco e abrangência geográfica do estudo. No Quadro 4 são apresentadas, para cada critério, as inclusões e exclusões.

Quadro 4: Critérios de busca

Critério	Inclusões	Exclusões
Período	Entre Jan/2019 e Dez/2023	Trabalhos publicados em período diferente
Acesso	Possuir acesso ao trabalho completo. Estar redigido em português ou inglês.	Não possuir acesso ao trabalho ou não estar redigido em português ou inglês.
Foco do trabalho	Apenas artigos que abordem o Setor Financeiro Brasileiro através de teorias organizacionais	Artigos que não utilizem teorias organizacionais ou outros tipos de publicações que não sejam artigos
Foco geográfico	Artigos que explorem o mercado brasileiro	Demais países

Fonte: Elaboração própria (2024).

3.3 REPORTE E DISSEMINAÇÃO DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

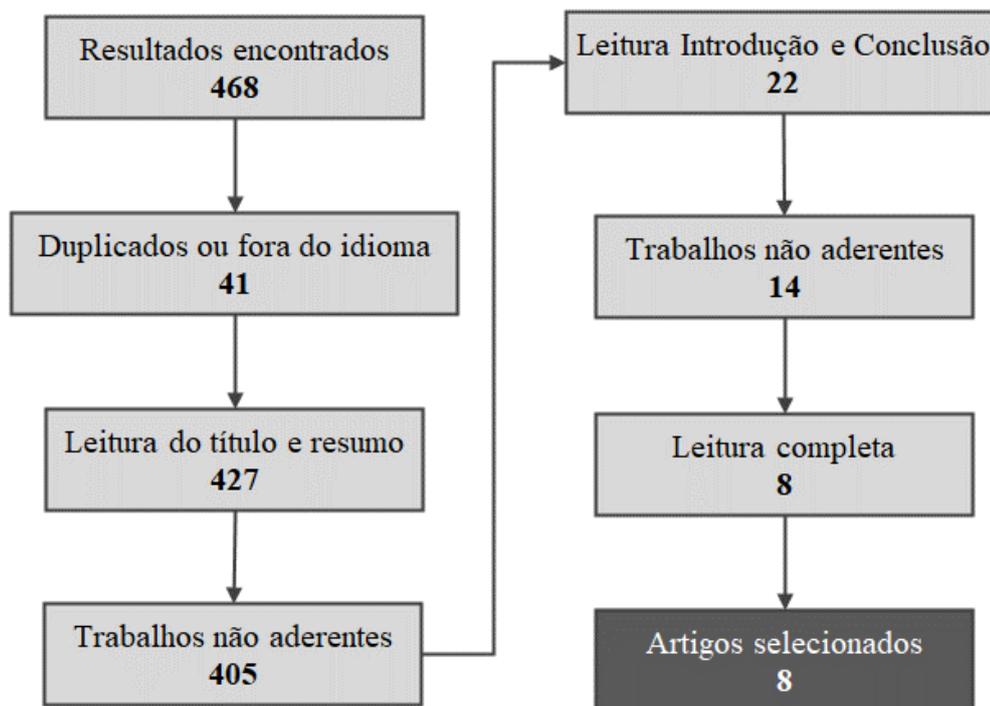
Realizada a busca, foram identificados 468 trabalhos. A condução da revisão da literatura seguiu com a eliminação dos duplicados e escritos em idioma diferente do critério definido no Quadro 4, totalizando 427 trabalhos remanescentes.

Seguiu-se então com a leitura do título e do resumo destes, etapa na qual foi realizado um filtro preservando apenas os aderentes ao tema desta pesquisa, isto é, trabalhos que explorem aspectos do SFB através de teorias organizacionais. Para os 22 trabalhos resultantes foi realizada a leitura da introdução e da conclusão, com foco também em selecionar os estudos com tema em linha com o proposto nesta pesquisa. Por fim, foi realizada a leitura completa dos 8 artigos remanescentes, buscando analisá-los e identificar a contribuição para esta pesquisa.

Estes 8 trabalhos compuseram a RSL desta pesquisa, contribuindo para um melhor entendimento das pesquisas acadêmicas que relacionam estudos organizacionais e o sistema

financeiro brasileiro. A Figura 2 ilustra as etapas percorridas ao longo da RSL. No Quadro 5 são apresentados os 8 artigos selecionados na RSL.

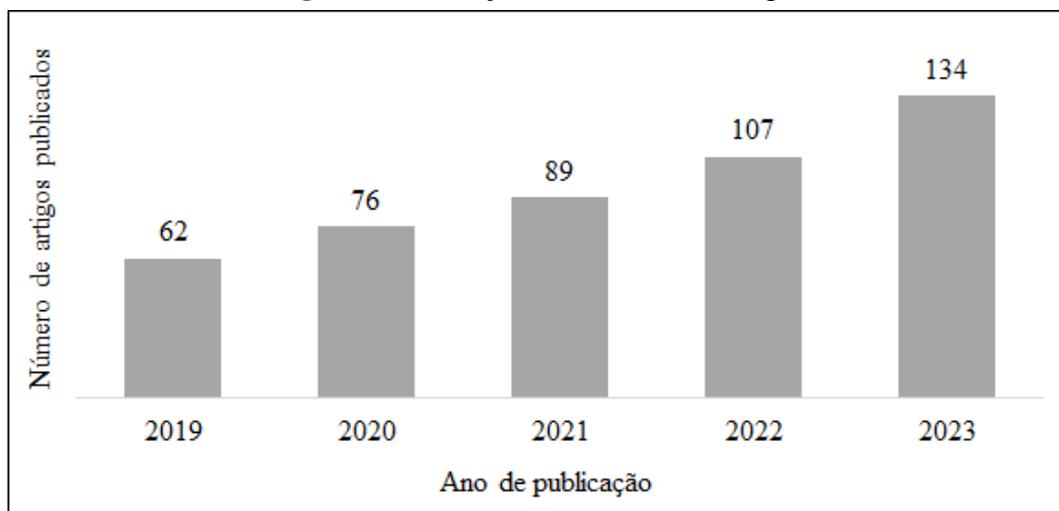
Figura 2: Condução da Revisão Sistemática da Literatura



Fonte: Elaboração própria (2024).

Conforme se observa na figura 3, é possível notar uma evolução consistente no número de artigos publicados ao longo dos 5 anos compreendidos no horizonte de busca.

Figura 3: Evolução do número de artigos



Fonte: Elaboração própria (2024).

Quadro 5: Artigos selecionados na Revisão Sistemática da Literatura

Autor	Título	Revista	Ano
Mercer, A. C. Póvoa, A. Piccoli, P.	Credit union member group domination under high interest rate environments	Public and Cooperative Economics	2019
Azevedo, M. Gartner, I. R.	Condições de liquidação e de fusão na indústria bancária: o caso Itaú-Unibanco	Revista Contabilidade e Finanças	2020
Esqueda, O. A. O'Connor, T.	Corporate governance and life cycles in emerging markets	Research in International Business and Finance	2020
Partyka, R. B. Lana, J. Marcon, R.	XP and Itaú Unibanco: From the Products of Investment to the “Desbancarização” Process	Administração: Ensino e Pesquisa	2020
Damo, A. F. Griebeler, M. C.	Serving three masters: Optimal monetary and regulatory policies when central bankers have career concerns	Revista Brasileira de Economia	2021
Pinto, A. R. Santos, T. A. Martens, C. D. P.	Impactos da pandemia de COVID-19 sobre o empreendedorismo digital nas instituições bancárias brasileiras: uma análise à luz das forças isomórficas	Estudios Gerenciales	2021
Rehman, W. Degirmen, S. Waseem, F.	Propensity for and Quality of Intellectual Capital Divulgence Across the BRICS Banking Sector: A Knowledge-Based Perspective from Emerging Economies	Journal of the Knowledge Economy	2022
Kopyrina, O. Stepanova, A.	The influence of ownership structure and board independence on the cost of debt in BRIC countries	Economic Systems	2023

Fonte: Elaboração própria (2024).

Na próxima seção consta a análise dos artigos selecionados, com objetivo de compreender os problemas de pesquisa endereçados e identificar a corrente teórica, no campo das teorias organizacionais, utilizada pelos autores para subsidiar as discussões.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os potenciais conflitos de interesse existentes no processo de liberação de financiamentos em cooperativas de crédito no Brasil foi explorado por Mercer, Póvoa e Piccoli (2019). Os autores investigaram como diferentes grupos de membros, com variados interesses e necessidades financeiras, dominam a governança e as decisões estratégicas das cooperativas em momentos de taxas de juros altas.

Através de uma modelagem com dados financeiros, os autores identificaram que as preferências e comportamentos dos membros das cooperativas de crédito variam em resposta às mudanças nas taxas de juros, aumentando os conflitos de interesse. A análise destes conflitos se deu através da teoria da agência (Jensen; Meckling, 1976). Cabe ressaltar que alguns aspectos, como o fato de as cooperativas serem de propriedade e governada pelos próprios

membros, isto é, os membros exercem tanto o papel do agente quanto do principal, são fatores complicadores não considerados no âmbito da teoria utilizada como referência.

Azevedo e Gartner (2020) também identificaram em suas análises um ambiente com conflitos de interesses, associado a alto grau de assimetria das informações entre acionistas e instituições participantes no processo de fusão entre bancos, o que levou os levou a interpretar os fatos a partir dos preceitos explorados na teoria da agência.

Os autores se dedicaram à análise dos fatores que influenciam as decisões de liquidação e fusão no setor bancário, utilizando o caso específico da fusão entre Itaú e Unibanco. As condições financeiras que levaram à fusão foram analisadas através de uma modelagem quantitativa com dados das demonstrações financeiras dos bancos.

Também amparados na teoria da agência, Esqueda e O'Connor (2020) avaliam os diferentes níveis de governança corporativa em empresas de capital aberto no Brasil. Os autores investigaram como as práticas de governança corporativa impactam o desempenho e a sustentabilidade das empresas desde a fase de criação até a maturidade, através de uma análise quantitativa de dados financeiros e de governança de 116 empresas listadas na bolsa de valores. Como conclusão, observou-se que as análises “contribuem à extensa literatura sobre teoria da agência” e que “independente do ciclo de vida, gestores tomam medidas para melhorar a governança, reduzindo custos de agência de forma eficiente” (Esqueda; O'Connor, 2020, p. 2).

Ao estudar os processos decisórios relacionados às políticas implementadas pelo Banco Central Brasileiro, Damo e Griebeler (2021) observaram que há grande influência de preocupações relacionadas à carreira dos gestores na formulação de políticas monetárias e regulatórias. Os incentivos de carreira podem afetar as decisões e gerar desequilíbrio entre os interesses dos cidadãos, governo e organizações financeiras. Os autores também embasam suas análises e discussões na teoria da agência, examinando os conflitos de interesse entre agente (gestor do Banco Central) e principal (sociedade/governo).

Kopyrina e Stepanova (2023) apresentam uma análise quanto à influência da estrutura de capital e independência do conselho sobre o custo da dívida em empresas dos países do BRICS, avaliando o impacto dessas características de governança corporativa na percepção de risco dos credores. Os autores se apoiaram na teoria da agência, considerando questões relacionadas a assimetria de informações e conflitos de interesse.

Partyka, Lana e Marcon, (2020) se apoiaram na teoria dos custos de transação (Williamson, 1979) ao propor um estudo de caso relacionado à aquisição de uma fração da XP Investimentos pelo banco Itaú. Os autores também provocam discussões com base na teoria

institucional, abordando o papel das instituições na determinação dos comportamentos e resultados de uma economia e avaliando como as normas, regulamentações e práticas estabelecidas influenciam as transformações no setor financeiro, destacando a interação entre inovação tecnológica e adaptação institucional, que potencialmente explica como a XP redefiniu padrões de mercado e como o Itaú respondeu a essas mudanças.

A teoria institucional e do isomorfismo serviu como referência para o estudo de Pinto, Santos e Martens (2021), que investigou como a pandemia acelerou a adoção de tecnologias digitais e alterou as práticas empresariais em três bancos de grande porte no Brasil. A teoria foi utilizada para entender como as pressões coercitivas (regulamentações), miméticas (competição) e normativas influenciaram a rápida digitalização nos bancos durante a pandemia. Os autores embasam suas análises neste campo teórico, evidenciando que organizações em um mesmo segmento tendem a se tornar semelhantes ao responder a pressões externas.

Por fim, Rehman, Degirmen e Waseem (2022) utilizaram o prisma da teoria institucional e da visão baseada em recursos para avaliar se a estrutura das práticas de divulgação de ativos intangíveis no setor financeiro dos países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) é voluntária ou se há influência de fatores institucionais que exercem pressão na adoção de práticas contábeis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram identificados apenas 8 trabalhos que atendem ao recorte proposto neste trabalho, isto é, que exploram o sistema financeiro brasileiro utilizando teorias organizacionais como referencial para análise. Esse resultado sugere uma carência de publicações neste âmbito, em especial por se tratar de um segmento que passou por grandes transformações organizacionais e institucionais, seja no ambiente competitivo ou tecnológico, ao longo da última década.

Os artigos selecionados na revisão exploram, majoritariamente, como recorte de estudo o setor bancário. Chama atenção que, apesar do SFB ser composto por inúmeras organizações, bastante diversas em termos de atuação, a maior parte dos trabalhos acadêmicos se dedicam a explorar apenas um elo deste setor, que é altamente concentrado no Brasil. Em 2020, apenas 5 bancos somavam juntos participação de 77,5% no mercado de crédito para pessoas físicas no Brasil (Banco Central, 2021).

Os trabalhos analisados evidenciaram grande utilização da teoria da agência, explorando questões relacionadas a conflitos de interesse, assimetria de informações e custos de agência nas relações no sistema financeiro brasileiro. Adicionalmente, a teoria dos custos de transação,

a visão baseada em recursos e a teoria institucional também subsidiaram discussões relacionadas ao comportamento das instituições neste segmento, em especial devido a pressões regulatórias e de competitividade que são comuns neste mercado.

A teoria da agência, como corrente de pesquisa positivista, é amplamente aplicável, ajudando pesquisadores no estudos de relações em que há potencial conflito de interesse derivado de comportamento oportunista, contudo, a teoria possui limitações que potencialmente interferem na análise dos fatos. Dentre as críticas relacionadas à teoria, Perrow (1986) afirma que os estudiosos foram incapazes de reconhecer os problemas de agência do lado do principal (contratante, ou dono da empresa), além de se prenderem a uma visão caricaturizada de profissionais avessos ao trabalho e auto interessados, quando, segundo o autor, em algumas organizações ou relações sociais as pessoas agem de forma altruísta e cooperativa.

Este trabalho contribui com o campo de pesquisa ao evidenciar, no recorte proposto, a pouca variedade de abordagens teóricas utilizadas para explorar o SFB. Adicionalmente, traz luz à baixa representatividade dos diferentes elos do setor, uma vez que os estudos identificados privilegiam o segmento bancário.

Para novos trabalhos, sugere-se a condução de uma revisão sistemática que vise abranger especificamente ramos incorporados ao SFB mais recentemente, como bancos digitais, exchanges de criptoativos, sociedades de crédito direto (SCD) e sociedades de empréstimo entre pessoas (SEP). É possível que as correntes teóricas utilizadas para explicar estas organizações sejam diferentes daquelas aplicadas em estudos com recorte no tradicional segmento bancário.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 11. ed. São Paulo: São Paulo Atlas, 2012.

AZEVEDO, M. D. A.; GARTNER, I. R. Condições de liquidação e de fusão na indústria bancária: o caso Itaú-Unibanco. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 31, n. 82, p. 99–115, 2020.

B3. **Relatório sobre pessoa física – 4o trimestre de 2023**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/perfil-pessoa-fisica/. Acesso em: 15 mai. 2024.

B3. **A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro, 2020**. Disponível em: [https://www.b3.com.br/data/files/69/75/42/A0/36ECA71068C61CA7AC094EA8/Pesquisa PF vf dez.20 .pdf](https://www.b3.com.br/data/files/69/75/42/A0/36ECA71068C61CA7AC094EA8/Pesquisa%20PF%20vf%20dez.20.pdf). Acesso em: 15 mai. 2024.

BANCO CENTRAL. **Relatório de Economia Bancária - 2020**. Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioeconomiabancaria>. Acesso em: 16 dez. 2021.

CASANOVA, P. G. **As novas ciências e as humanidades da academia à política**. São Paulo: São Paulo Boitempo, 2006.

COOPER, R.; BURRELL, G. Modernism, Postmodernism and Organizational Analysis: An Introduction: **Organization Studies**, v. 9, n. 1, p. 91–112, 30 jun. 1988.

CVM. **Cadastro Geral da Comissão de Valores Mobiliários**. Disponível em:
<https://sistemas.cvm.gov.br/?CadGeral>. Acesso em: 03 dez. 2021.

DAMO, A. F.; GRIEBELER, M. D. C. Serving three masters: Optimal monetary and regulatory policies when central bankers have career concerns. **Revista Brasileira de Economia**, v. 75, n. 3, p. 300–329, 2021.

ESQUEDA, O. A.; O'CONNOR, T. Corporate governance and life cycles in emerging markets. **Research in International Business and Finance**, v. 51, p. 101077, 1 jan. 2020.

GREENHALGH, T. Papers that summarise other papers (systematic reviews and meta-analyses). **BMJ**, v. 315, n. 7109, p. 672–675, 13 set. 1997.

HATCH, Mary Jo; CUNLIFFE, Ann L. **Organization Theory: Modern, Symbolic, and Postmodern Perspectives**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs, and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305–360, 1976.

KOPYRINA, O.; STEPANOVA, A. The influence of ownership structure and board independence on the cost of debt in BRIC countries. **Economic Systems**, v. 47, n. 2, p. 101097, 1 jun. 2023.

MERCER, A. C.; PÓVOA, A.; PICCOLI, P. Credit union member group domination under high interest rate environments. **Annals of Public and Cooperative Economics**, v. 90, n. 3, p. 555–571, 1 set. 2019.

MORGAN, Gareth. **Images of Organization**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2006.

MOYA, M. F.; BALANGUER, R. C. Looking for the perfect structure: The evolution of family office from a long-term perspective. **Universia Business Review**, p. 82–93, 2011.

OLIVEIRA, F. N. DE; PAULA, E. L. D. Determinando o grau ótimo de diversificação para investidores usuários de home brokers. **Brazilian Review of Finance**, v. 6, n. 3, p. 439–463, 2008.

PARTYKA, R. B.; LANA, J.; MARCON, R. XP and Itaú Unibanco: From the Products of Investment to the “Desbancarização” Process. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 214–238, 1 maio 2020.

PERROW, C. **Complex Organizations: A Critical Essay**. 3. ed. New York: Random House, 1986.

PINTO, A. R.; SANTOS, T. A. DOS; MARTENS, C. D. P. Impactos da pandemia de COVID-19 sobre o empreendedorismo digital nas instituições bancárias brasileiras: uma análise à luz das forças isomórficas. **Estudios Gerenciales**, v. 37, n. 158, p. 113–125, 2021.

REHMAN, W. UL; DEGIRMEN, S.; WASEEM, F. Propensity for and Quality of Intellectual Capital Divulgence Across the BRICS Banking Sector: A Knowledge-Based Perspective from Emerging Economies. **Journal of the Knowledge Economy**, v. 13, n. 2, p. 1028–1055, 1 jun. 2022.

ROWLEY, J.; SLACK, F. Conducting a literature review. **Management Research News**, v. 27, n. 6, p. 31–39, 1 jun. 2004.

THIOLLENT, M. J. M. Estudos organizacionais: possível quadro referencial e interfaces. **I Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais**. Fortaleza: 2013

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207–222, 2003.

VERGARA, S. C.; PECI, A. Escolhas metodológicas em estudos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, 2003.

VIEIRA, J. A. G. et al. Histórico do sistema financeiro nacional. **Revista Científica e-locução**, 2012.

WILLIAMSON, O. E. Transaction-cost economics: the governance of contractual relations. **The journal of law & economics**, v. 22, n. 2, p. 233–261, 1979.

Como referenciar:

BORGES, M. C. Estudos organizacionais relacionados ao sistema financeiro brasileiro: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Gestão e Organizações**, v. 9, n. 3, p.87-100, jul./set. 2024.